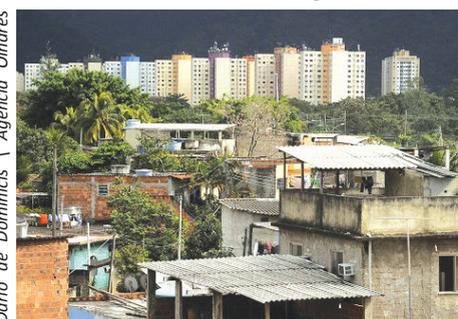


Viva a Vila Autódromo! Diga não à remoção

Guarda Municipal, seguindo orientação fascista, espanca moradores da Vila Autódromo



Dario de Dominicis | Agência Olhares



Na Vila Autódromo, entre as 150 famílias que resistem – das cerca de 450 que habitavam o local – está Maria da Penha, 50 anos, conhecida como dona Penha. Ela foi uma das pessoas que acabaram machucadas pela Guarda Municipal do Prefeito Paes. Interveio por achar injusta a remoção da família do vizinho Ocimar. “Eram duas crianças e um idoso. Para onde eles iriam, de imediato?”, questionou.

A campanha pela sobrevivência da Vila Autódromo é uma luta de seus moradores, mas é também, e sobretudo, uma luta de todos por uma cidade justa e igualitária. Nos últimos meses, milhares de famílias foram compulsoriamente removidas ou estão ameaçadas em nome da Copa do Mundo e das Olimpíadas: Restinga, Vila Harmonia, Largo do Campinho, Rua Domingos Lopes, Rua Quáxima, Favela do Sambódromo, Morro da Providência, Estradinha, Vila Recreio 2, Belém-Belém, Metrô Mangueira, Arroio Pavuna.

Convidamos todos os cidadãos e cidadãs a dizer: PAREM AS REMOÇÕES! Apela-mos à sensibilidade e responsabilidade das autoridades governamentais, da Prefeitura do Rio de Janeiro, da FIFA e do Comitê Olímpico Internacional para que as medalhas entregues aos atletas da Copa do Mundo 2014 e dos Jogos Olímpicos 2016 não sejam cunhadas com o sofrimento e a dor de milhares de famílias expulsas de suas casas e de suas vidas.

Assine o manifesto a favor da Vila Autódromo no Portal Popular da Copa e das Olimpíadas
www.portalpopulardacopa.org.br

Leia mais no Editorial na página 3



Acima: Dona Penha, moradora da Vila Autódromo, com o nariz quebrado. Ela foi levada a um hospital e passou por uma cirurgia na quinta-feira (4/6)

A esquerda: Guardas municipais partem para cima dos moradores da comunidade da Vila Autódromo que resistiam ao despejo

© Kátia Carvalho

Primeiro WhatsApp para o JAAJ

Meu nome é Robson, sou do Grupo de Resistência Popular (MIP) da comunidade Vila União, preciso de alguns exemplares do Jornal Abaixo-Assinado que fala da Vila União e da Vila Autódromo para distribuição nas respectivas comunidades e na Audiência Pública que teremos dia 26 de maio na ALERJ.

Nota da Redação: 100 exemplares do JAAJ foram entregues ao Robson. Participamos também da Audiência Pública na Alerj – leia reportagem de Miguel Pinho no Blog e Facebook do jornal sobre essa audiência – e da reunião do ECOOU – leia nessa edição na página 5.

Segundo WhatsApp para o JAAJ

Sou Cristiane, do Colégio Estadual Stella Matutina, e queremos fazer um abaixo-assinado solicitando que a rua em frente ao colégio, no bairro do Tanque, seja devidamente sinalizada porque está perigoso demais. Os carros passam em alta velocidade e não existe nenhuma sinalização. Colocar umas placas em torno do colégio será importante.

Nota da Redação: Uma justa reivindicação Cristiane! Nossa proposta é a realização de uma reunião com os estudantes do Colégio Stella Matutina interessados em debater o problema e decidir o que podemos fazer juntos. Lutar é preciso, tenha certeza disso!

Cartas & E-mails

Informe nome completo, telefone e endereço. O jornal se reserva o direito de, sem alterar o conteúdo, resumir ou editar as cartas ou e-mails.



Cozinha da Tia Nêli

Feijãozinho Amigo



polvilhada e torradas ou torresmo. Para temperar refogue o bacon até dourar, acrescente a cebola, deixe dourar e coloque o alho. Assim que o alho alourar coloque a calabresa, mas não deixe muito tempo porque ela já é defumada. Desligue o fogo, acrescente pimenta do reino, cominho e coentro seco a gosto. Ah! Não se esqueça de verificar o sal. Deixe molho de pimenta para que seus convidados se sirvam.

DICA: Se estiver sem tempo, ferva água, coloque uma colher de bicarbonato de sódio, coloque o feijão, mexa e deixe até a água amornar. Lave, escorra e coloque para cozinhar.

Feijão preto faz bem à saúde: Feijão preto é abundante em fibras, ácido fólico, ferro, cálcio, fósforo, potássio, proteínas e antioxidantes, juntamente com inúmeras outras vitaminas e minerais. É uma semente com alto valor nutritivo, principalmente ferro em fibras solúveis, que é especificamente o tipo de fibra que foi encontrado muito útil na redução dos níveis de colesterol no sangue. Riscos reduzidos de doenças coronárias e ataques cardíacos, ambos têm sido associados com o aumento do consumo de fibras solúveis, particularmente de legumes.

Agora, com o friozinho que está chegando, nada como um caldinho de feijão para reunir a família e os amigos para esquentar. Esse é o feijãozinho amigo que eu faço.

Ingredientes

- 1 e 1/2 kg de feijão preto
- 300g de bacon picado em cubos + 200g de bacon para refogar
- 300g de carne seca dessalgada e picado em cubos
- 300g de lombo suíno dessalgado e picado em cubos
- 2 linguiças calabresas (uma para cozinhar e outra para o refogado)
- 1 cebola picadinha
- 1 cabeça de alho amassado
- 1 maço de coentro
- 1 maço de salsa
- 2 folhas de louro
- Salsa a gosto para enfeitar

Modo de Fazer: Deixe o feijão de molho, de preferência de um dia para o outro (leia dica). No dia seguinte lave, escorra e coloque o feijão para cozinhar com o louro, o bacon, a carne seca, o lombo, uma das linguiças picadinhas e um amarrado de coentro e salsa e metade do alho. Assim que estiver cozido formar um caldo grosso, desligue e tempere. Sirva com salsinha

Para acessar essa e outras receitas, visite o meu blog: <http://cozinhadaneli.blogspot.com.br>

Um beijo e um queijo!



Vamos Conversar Direito

Doutora Mariluce Paixão



Pensão por morte

Tenho sido procurada por pessoas ainda com dúvidas a respeito da pensão por morte. Aproveito a oportunidade para esclarecer algumas questões.

Em março vieram as novas regras, feitas pelo governo. Passaram a valer a carência mínima de contribuição e o tempo mínimo de dois anos de casamento ou união estável para se adquirir direito ao benefício.

Perde direito à pensão o dependente que tenha sido condenado pela prática de crime que tenha resultado na morte do segurado. O

benefício só será vitalício ao cônjuge, companheiro ou companheira com mais de 44 anos.

Quem tiver entre 39 e 43 anos receberá pensão por 15 anos; entre 33 e 38 anos terá pensão por 12 anos; e de 28 a 32 anos obterá o valor por nove anos.

O cônjuge que tiver entre 22 e 27 anos receberá por seis anos, e aquele com 21 anos ou menos receberá pensão por somente três anos.

Essas alterações só afetam futuros beneficiários, tanto no INSS como no setor público. Não afetam quem já recebe a pensão por morte.

Espero ter ajudado.

Onde encontrar o JAAJ

Veja os locais onde os moradores da Baixada de Jacarepaguá interessados em conhecerem os problemas de nossa região poderão apanhar, gratuitamente, um ou mais exemplares do Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá. Boa leitura! Estabelecimentos comerciais que passarão a ter o JAAJ todo mês:

- Anil**
 - Banca do Mauro - Estrada de Jacarepaguá, nº 6.414 (Praça do Anil)
 - Banca do Gerson - R. Araticum, 437 (em frente ao Mercadinho Araticum)
- Camorim**
 - Banca do Mário - Estr. do Camorim, em frente ao 635, Camorim.
- Cidade de Deus**
 - Banca do Antônio Jorge - R. Israel, 113.
 - Banca da Gláucia - Av. Edgar Werneck, de baixo do viaduto da Linha Amarela.
 - Banca do Merinho - Próxima às lojas no Conj. Daniel-Margarida.
 - Banca do Rodrigo - Em frente ao Restaurante Popular (Bandeirão) na praça principal da CDD.
 - Banca do Hugo - Rua Monte Sião, 284 (em frente a padaria do conjunto da PM).
- Freguesia**
 - Banca da Eliane Freitas - Largo da Freguesia, em frente à Padaria Belém.
 - Banca da D. Margareth - Estr. de Jacarepaguá, 7709 (em frente a Casa do Biscoito)
 - Igreja Batista Quintanilha - Rua Quintanilha, 331
- Gardênia Azul**
 - Banca da Rozinere - Av. das Lagoas,
- Praça Seca**
 - Banca da Rosilda - R. Cândido Benício, 2.256, em frente à Sorveteria Diplomata
 - Barbearia Toledo e Amigos (barbeiro Wagner) - Rua Albano, 252/Lj. A.
- Pechincha**
 - Personal Studio Saúde e Fitness - Estr. do Tindiba, 185 sls 102 e 104, Pechincha.
- Taquara**
 - Banca da Sandra - Estr. do Tindiba, 2.070, em frente à Ag. dos Correios.
 - Banca do Evaldo - Estr. do Cafundá (em frente ao Supermercado Guanabara).
 - Banca do Sérgio - Estr. Rodrigues Caldas, 1.539.
 - Banca do Waldemar - Largo do Remi.
 - Banca do Edinho - R. dos Prazeres, 16 (em frente ao Col. Brigadeiro Schorcht).
 - Center Adrycopy - Rua Relvado, 64, Lj. A, Praça Nova Orleans.
 - Mercado Careca - Estrada Rodrigues Caldas esquina com a Rua Mapuá
 - Condomínio Jardins do Outeiro - Estr. do Outeiro Santos, 907/portaria.
 - Império da Belleza - Estr. do Guerenquê, 1.054.
 - Minimercado Salmos - Estr. do Outeiro Santos, 1.131.

e Vaneide Carmo.
Coordenação Geral: Almir Paulo

Arte e Diagramação: Jane Fonseca
Coordenação de Mídia Digital: Pedro Ivo

**As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.
**Todo material enviado ao E-mail, Blog e Facebook do jornal é autorizado automaticamente para a divulgação e também não é gratificado.
**Distribuição gratuita pelos bairros e comunidades da Baixada de Jacarepaguá.

EXPEDIENTE



Uma publicação mensal da RPC Editora Gráfica Ltda. CNPJ 08.855.227/0001-20. - Para críticas, sugestões e reclamações:
jornalabaixoassinado@yahoo.com.br
<http://jaajrj.com.br/blogs>
Tels (21) 97119-6125 / 98050-4644

Conselho Editorial: Almir Paulo, Carlos Motta, Ivan Lima, Lourival Bonifácio, Manoel Meirelles, Maraci Soares, Marcos André, Mariluce Paixão, Miguel Pinho, Nêli, Pedro Ivo, Renato Dória, Severino Honorato, Sílvia Regina, Sônia dos Santos, Tatiana Santiago, Val Costa

Editorial

Somos todos
Vila Autódromo

*Primeiro levaram os negros
Mas não me importei com isso
Eu não era negro*

*Em seguida levaram alguns operários
Mas não me importei com isso
Eu também não era operário*

*Depois prenderam os miseráveis
Mas não me importei com isso
Porque eu não sou miserável*

*Depois agarraram uns desempregados
Mas como tenho meu emprego
Também não me importei*

*Agora estão me levando
Mas já é tarde.*

*Como eu não me importei com ninguém
Ninguém se importa comigo.*

Bertold Brecht

Nós nos importamos. Nos importamos muito. A ação criminosa da Guarda Municipal do Rio de Janeiro não poderá ser esquecida. A ação de despejo completamente ilegal e para garantir o cumprimento da ilegalidade chamaram a Guarda Municipal. Os moradores resistiram e foram covardemente agredidos. Tiro de borracha, gás e cacetadas. Sangue, lágrimas e muita revolta.

O prefeito Eduardo Paes quer tirar a todo custo a comunidade. Por que? Porque a Vila Autódromo é um símbolo de resistência. Ofereceu indenizações milionárias para alguns buscando enfraquecer a mobilização popular. O valor gasto pela prefeitura em indenizações já supera o valor orçado pelo Plano Popular da Vila Autódromo para urbanização da área. Os interesses políticos em mostrar que não é possível resistir são até mais fortes que a vontade de agradar empreiteiras e a especulação imobiliária.

Não se importar com essa barbaridade é arriscado. Vila União, Vila Recreio II, Colônia Juliano Moreira, Vila Autódromo. Quem mais? Quem não for rico pode ser o próximo a ter o muro pichado, avisando que será despejado. Quem não for rico pode ter seu direito à moradia violando e ter sua casa derrubada por um trator com todas as coisas dentro. Não se importar agora, pode significar um futuro muito sombrio para o povo pobre do nosso Rio de Janeiro.

A cidade olímpica é recordista em remoções arbitrárias

Marcelo Freixo*

A Prefeitura do Rio tem se destacado pelo modus operandi arbitrário de remoções forçadas na cidade pré-olímpica. Na quarta-feira (3/6), a truculenta remoção da Vila Autódromo, na Zona Oeste, deixou rastros de sangue de seus moradores. Mulheres e idosos foram barbaramente agredidos pelos agentes da Guarda Municipal a serviço do prefeito Eduardo Paes. O Núcleo de Terras e Habitação (Nuth) da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro emitiu uma liminar para impedir a remoção na comunidade, mas a Prefeitura ainda pode derrubá-la. A comunidade fica ao lado da construção do Parque Olímpico, por isso, a Prefeitura já apresentou diversas justificativas infundadas para removê-la. Seus moradores conquistaram o direito à regularização fundiária com o título de concessão de direito real de uso e a demarcação de seu território como Zona de Especial Interesse Social (ZEIS) para habitação popular através da Lei Complementar nº 74/2005, mas o prefeito ignora a lei.

Na favela Metrô Mangueira, no dia 28/5, o método foi o mesmo. Os moradores saíram para trabalhar e, ao retorna-



© Kátia Carvalho

rem, encontraram suas casas demolidas. Sem aviso prévio, a Prefeitura destruiu cerca de 10 casas, a Igreja Assembleia de Deus, duas lojas e o ferro velho do local. Há algumas semanas, os comerciantes receberam uma notificação informando que seus alvarás estavam cassados. Entraram com recurso administrativo dentro do prazo, mas não obtiveram retorno. A resposta veio com a retroescavadeira e as demolições na comunidade. Na ocasião, alunos da Uerj se uniram aos moradores e foram reprimidos pela própria segurança da universidade, com jatos de água e

agressões.

Uma série de violações de um Estado que ao invés de garantir moradia digna à sua população, responde as justas reivindicações com violência e arbitrariedades. O prefeito do Rio Cidade Olímpica assume a vanguarda contra a dignidade humana. A gestão de Eduardo Paes já removeu cerca de 70 mil pessoas de seus lares. O nosso mandato e a Comissão de Direitos Humanos estão acompanhando de perto esses casos.

**Professor e
Deputado Estadual do PSOL.*

Frases & Pensamentos

05 de junho - Dia Mundial do Meio Ambiente

04 de outubro - Dia da Natureza e Dia da Ecologia

05 de outubro - Dia Mundial dos Animais

**A responsabilidade social
e a preservação ambiental
significam um compromisso
com a vida**

“Cada dia a natureza produz o suficiente para nossa carência. Se cada um tomasse o que lhe fosse necessário, não havia pobreza no mundo e ninguém morreria de fome” - Mahatma Gandhi

“A natureza é o único livro que oferece um conteúdo valioso em todas as suas folhas” - Johann Goethe

“Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma” - Lavoisier

“A natureza tem uma estrutura feminina: não sabe se defender, mas sabe se vingar como ninguém” - Marina da Silva



Julio Cesar

Arma de brinquedo e a Lei nº 10.826/2003 – define como roubo qualificado o uso da arma de brinquedo. Com a entrada em vigor dessa Lei, ressurgiu a discussão a respeito do uso da arma de brinquedo na prática de crimes, uma vez revogado o dispositivo legal que descrevia a sua utilização como crime autônomo.

Arma de brinquedo e a Lei nº 9.437/1997 – essa Lei, em seu inciso II, § 1º, do art. 10, previa o crime de utilização de arma de brinquedo, considerando-a como aquela capaz de atemorizar outrem na prática de crimes, levando-se sempre em consideração o concurso com o delito praticado. Porém, esse dispositivo legal foi sepultado com a antiga lei sobre armas, não se preocupando a nova legislação em discipliná-la, ou seja, foi levemente desconsiderada.

O que nossos ilustres legisladores não levaram em consideração foi o retorno do grande caos fático-jurídico que irá ocorrer de agora em diante, uma vez que a prática de crimes com a utilização de arma de brinquedo é uma realidade concreta que assola toda a coletividade, não sendo jamais consideradas condutas periféricas ou isoladas.

Armas de brinquedo são vendidas sem controle

As réplicas são usadas em assaltos no Rio de Janeiro

As armas de brinquedo são vendidas sem controle no país e acabam nas mãos de bandidos. Elas são usadas em assaltos no Rio de Janeiro, assim como em outros estados. Armas desse tipo são vendidas livremente na internet e em lojas. As réplicas parecem armas verdadeiras. Nas armas de pressão, usadas em um esporte que simula operações militares, a munição é de plástico, e ninguém se machuca. O problema é que essas armas também foram parar nas mãos de criminosos.

Olhando as réplicas de perto, percebe-se a semelhança. Elas precisam ter a ponta pintada para diferenciar de uma arma de fogo, mas os criminosos conseguem apagar essa pintura. Esse comércio também está na internet — é fácil encontrar réplicas de armas à venda. No Rio de Janeiro há lojas que vendem o produto. E o vendedor dá detalhes de como funcionam. As cópias de modelos estrangeiros custam entre R\$ 600,00 e R\$ 900,00 cada. Há também fuzis e espingardas. O vendedor ainda informa que pode ser usado outro tipo de munição: “Pode usar chumbinho comum também; o chumbinho comum tem que colocar um de cada vez aqui”, explica.

É o Exército que fiscaliza a venda das réplicas de armas. O controle é determinado pelo calibre. A partir de seis milímetros, o Exército trata essas armas de *soft paintball* como arma de tiro real. Abaixo de seis milímetros, não existe controle do Exército.



se pensou na utilização desse equipamento para o crime. Tudo isso favorece para que o criminoso se beneficie. Em alguns estados, como São Paulo, a multa para quem for flagrado vendendo armas de brinquedo pode chegar a R\$ 20 mil. A lei brasileira exige que as lojas autorizadas anotem o número da carteira de identidade, o CPF e o comprovante de residência do comprador. O vendedor precisa detalhar na nota fiscal o fabricante e o país de origem da arma. Além disso, é preciso sempre estar com a nota fiscal quando for transportar a réplica, e a ponta da arma tem que estar pintada para diferenciar de uma arma de fogo.

Fato é que se tem um problema novo e temos que nos adaptar e verificar de que modo será feito o controle dessas armas abaixo de seis milímetros.

As pessoas que utilizam as réplicas para o esporte e a Polícia defendem uma mudança na lei para punir com mais rigor quem usa as armas para a prática de crimes. Aqueles que saem nas ruas ostentando arma de *airsoft* deveriam ter a mesma penalidade de quem está portando arma real. Não se pensava na existência de um simulacro tão perfeito. E não

Comida para o povo, não para o lucro



Vereador Leonel Brizola

O povo carioca precisa saber que a questão da saúde para todos depende da situação agrária do país, inclusive a medicina está vinculada à estrutura agrária, basta lembrar que a doença da vaca louca, a chamada encefalopatia bovina é causada pelo pesticida de fosfato e manganês com o objetivo de incrementar a produção de leite.

As multinacionais são responsáveis pelo câncer, porque o tempo do lucro não coincide com o tempo das plantas e dos animais, portanto as plantas e os animais são sacrificados em função do mercado.

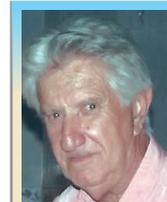
O frango é aditivado por produtos químicos, assim como o adubo é envenenado para satisfazer as demandas do mercado ca-

pitalista. É nessa perspectiva que se insere as privatizações do sistema de saúde, os quais não deixam de afetar o ensino da medicina.

O sistema mundial de alimentos agronegócio surgiu depois da Segunda Guerra mundial sob o controle das empresas multinacionais, foi isso que provocou a degradação ambiental. Poluição do ar, da água, erosão do solo. Isso aconteceu por causa do uso químico dos pesticidas.

Toda agricultura mundial está baseada nas sementes produzidas pelas multinacionais, que também produz os fármacos e agrotóxicos (Ciba, Monsanto, DuPont). As sementes patenteadas pelas grandes multinacionais são decorrências das propriedades das patentes, ou seja, são as empresas multinacionais que “inventam” as patentes.

A agricultura multinacional arruína a terra e envenena as pessoas.



Manoel Meirelles *

Perguntar não ofende: cadê o abaixo-assinado da Biblioteca Popular de Jacarepaguá?

Perguntar não ofende: onde o ex-subprefeito de Jacarepaguá e Barra enfiou o abaixo-assinado, entregue a ele pelo jornalista Waldemar, com mais de três mil assinaturas, que reivindicava a construção de um novo prédio para a Biblioteca Popular de Jacarepaguá Cecília Meireles – que hoje funciona numa pequena casa na Rua Doutor Bernardino, nº 218, Praça Seca?

Pergunto ao prefeito

Perguntar não ofende: porque a Guarda Municipal espanca o povo pobre e trabalhador da comunidade Vila Autódromo? Quem passou essa orientação fascista aos guardas! Com a palavra, o prefeito. Será tu, jacaré?

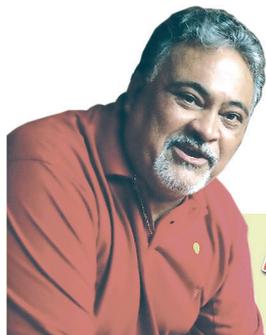
Informes do JAAJ

Vergonhoso a aprovação do ‘parlashing’

É de cair o queixo. Senadores e 273 deputados votaram a favor de uma emenda para construir um shopping no Congresso – orçado em 1 bilhão de reais, prevê a reforma do prédio existente e a construção de outros três novos prédios. Uma ideia do atual presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ). Enquanto isso, o Hospital Cardoso Fontes está em estado precário. Meses atrás, o deputado Eduardo Cunha e seus deputados tentaram aprovar um orçamento milionário para pagar regalias para suas esposas e maridos. Agora querem um shopping! Um “jabuti” (emenda que nada tem haver com o assunto) que enfiaram como parte da Medida Provisória 668/2014, que altera a lei de aumento de alíquotas da contribuição para o PIS/Pasep-Importação e da Cofins-Importação, com o objetivo de aumentar a arrecadação do governo. Esperamos que a presidenta Dilma Rousseff vete o “contrabando”, esse ‘parlashing’.

Perguntar não ofende: quando será retomada a obra do Centro de Referência à Pessoa Portadora de Deficiência Física?

Perguntar não ofende: Em 2011, quando foram iniciadas as obras do Centro de Referência à Pessoa Portadora de Deficiência Física, ao lado da Vila Olímpica do Mato Alto. Orçado em R\$ 7,1 milhões, o centro teria um núcleo de acessibilidade, informação e tecnologia, com apoio multidisciplinar e formação e orientação profissional para deficientes físicos. A inauguração deveria ter ocorrido em maio de 2012. Todavia, a obra está parada há dois anos e meio por causa de uma série de irregularidades encontradas pelo Tribunal de Contas do Município. De quem será a culpa: da Rio Urbe ou do subprefeito atual? A construtora devolveu aos cofres públicos o dinheiro recebido? Quando será reiniciada a obra?



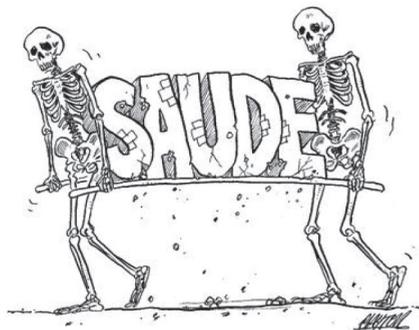
Almir Paulo

♪ Era um país muito engraçado, ♪
♪ não tinha escola só tinha estádio. ♪
♪ Ninguém podia protestar não, ♪
♪ porque a PM sentava a mão. ♪
♪ Ninguém podia ir pro hospital, ♪
♪ porque a fila estava um caos, ♪
♪ ninguém sabia reclamar não, ♪
♪ porque faltou educação, ♪
♪ mas era feita com muito esmero, ♪
♪ no país dos bobos, saúde zero! ♪

Pensei que o caos da assistência médica tinha terminado no Hospital Cardoso Fontes após a inauguração da nova emergência.

Em janeiro desse ano essa era a notícia: “Quatro anos de expectativas. Um embargo determinado pelo Tribunal de Contas da União. Mais seis meses de

Hospital federal Cardoso Fontes: o caos continua



obras e, finalmente, o Hospital federal Cardoso Fontes, em Jacarepaguá, ganhará nova emergência, fechado desde 2011. A medida será um alívio para a população, atualmente atendida em duas salas improvisadas, com pacientes em macas pelo corredor”.

Pensei, a notícia é muito boa. Apesar do presidente do Sindicato dos Médicos, Jorge Darze, alertar que “é preciso que os gestores tenham em mente que um prédio, sem pessoal capacitado e condições de trabalho, não resolve”.

De repente, veio à tona as reais condições do Cardoso Fontes. Documentos relatam o desabastecimento de itens como esparadrapo, vários tipos de agulha, seringas e sondas, além de luvas, fraldas e até material cirúrgico para a operação e medicamentos essenciais ao atendimento de pacientes. No mês de maio, o hospital perdeu 26 técnicos de enfermagem e dois enfermeiros, e leitos foram fechados. O problema está registrado no livro da enfermagem.

“A realidade do Cardoso Fontes é lamentável. Diariamente, recebo relatos sobre a falta de itens básicos, comprometendo o atendimento à população”, afirma Christiane Gerardo, diretora do Sindicato dos Trabalhadores da Saúde, Trabalho e Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro (Sindsprev-RJ).

Até quando continuaremos vivendo essa situação dramática na saúde pública do país? Acorda Dilma!

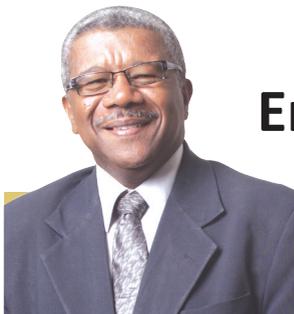
Associação de Moradores do Vale da Curicica: contra a extinção da linha 856A

O boato continua forte: a extinção da linha de ônibus 856A (Curicica x Taquara). A informação foi passada, segundo moradores, informalmente aos usuários através dos motoristas, o que causou perplexidade e indignação.

Os moradores de Curicica estão apreensivos com essa possibilidade, já que várias linhas antigas de ônibus foram extintas pela Prefeitura sem nenhum debate com as comunidades em diversos bairros de Jacarepaguá e das Vargens.

A Associação de Moradores do Vale da Curicica solicitou à Secretaria Municipal de Transportes esclarecimentos sobre a extinção da linha de ônibus 856A (Curicica X Taquara) que faz a integração com o BRT Transcarioca. Porém, até agora não obteve resposta.

Além de fazer a integração dos moradores de Curicica ao BRT, a linha também faz também a integração do Bairro de Curicica, facilitando o acesso à Madureira e demais bairros. Sua implantação foi feita há cerca de três décadas, quando recebeu o número da linha 740 - Curicica X Cascadura.



Professor
Lourival
Bonifácio

No sábado, 23 de maio, foi realizado o Encontro das Comunidades Oprimidas pelas Olimpíadas e Urbanizações – Ecoou, na quadra da Escola de Samba União do Parque Curicica, que teve o objetivo de debater os problemas das comunidades ameaçadas de remoções pela Prefeitura do Rio.

Estiveram presentes Robson Soares, representante do Movimento Independente Popular da Vila União; o vereador Reimont; Antônio Carlos e Inês, da Comissão de Moradores da Comunidade Indiana no Boré; Regina Bienenstein, coordenadora do Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbano (NEPHU) e professora de Arquitetura e Urbanismo e de Pós-graduação na UFF; e Maraci Soares, representante do Quilombo Camorim e colaboradora do *Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá*.

O senhor Robson Soares explicou que o Movimento Independente é formado por um grupo de resistência. Resistência à investida da Prefeitura. Resistência à Associação de Moradores que está conivente com o Poder

ECOOU

Encontro das Comunidades Oprimidas pelas Olimpíadas e Urbanizações

Público. Ele informou, também, que a Prefeitura não mantém nenhum tipo de comunicação com o grupo.

A professora Regina, do NEPHU, foi categórica “o prefeito não tem um projeto detalhado. Ele os muda sempre. Não é claro em suas ações. Diz que não vai remover ninguém, mas envia seus funcionários para assediarem os moradores com ameaças. A demolição das casas é desnecessária, e é um desperdício do dinheiro público”.

A líder comunitária Maraci disse que já presenciou em outras comunidades o que a Vila União está passando. Que todos precisam estar atentos, porque as propostas da Prefeitura são muitas e sempre contra os interesses dos moradores. Ela citou, entre outros, a pressão e os despejos na Vila Autódromo; e que acompanhou moradores de diversas comunidades que negociaram e foram retirados, mas que hoje muitos estão arrependidos.

O JAAJ conversou com dois moradores da Vila União: Vinícius Sampaio e Andreia Coelho. Andreia disse que por enquanto ela não sairá. Mas que está atenta às atuações da Prefeitura, porque o perigo ainda não passou. Dis-



Líder do MIP - Robson Soares

se, também, que tem uma casa grande e recebeu uma proposta da prefeitura de R\$ 100 mil reais. “Mantive-me firme”, concluiu ela. Já Vinícius, morador há 22 anos no entorno da Vila União, recebeu ofertas e até ameaças para sair, mas resolveu ficar e lutar pelos seus direitos.

Oficina de Técnicas de Redação Jornalística

O JAAJ promove uma Oficina de Técnicas de Redação Jornalística para seus colonistas, amigos e leitores do jornal no dia 11 de julho, sábado, das 10 às 13h, na Universidade Estácio de Sá – Campus R9 Taquara, na Rua André Rocha, nº 838, Taquara.

As inscrições são gratuitas e estão abertas até o dia 10 de julho pelo e-mail: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br



Instituto Histórico da Baixada de Jacarepaguá

Heitor Rocha Faria: um advogado comunista em Jacarepaguá

Professor Leonardo Soares

Não foi possível obtermos qualquer informação sobre as origens e o início da trajetória do advogado Heitor Rocha Faria no PCB. O registro mais remoto data de 1947, logo depois da cassação do PCB pelo Supremo Tribunal Eleitoral, quando Faria impetrou um habeas corpus, posteriormente negado pelo Supremo Tribunal Federal, em favor de Luiz Carlos Prestes e outros dirigentes do PCB.

Sabemos, contudo, que sua trajetória guarda muitas semelhanças com a de seu companheiro de partido e profissão, o também advogado Pedro Coutinho Filho. No que tange à luta pela terra, Faria atuou como advogado dos "posseiros" e "arrendatários" da Fazenda Coqueiros,

em Santíssimo, por meio da Associação de Lavradores da Fazenda Coqueiros (ALFC). Tal organização foi criada em 1952, e tudo indica que ela tenha sido idealizada por ele e Lyndolpho Silva, seu primeiro presidente. Além das "providências jurídicas", Faria participava ativamente das discussões nos Encontros e Assembleias organizados pela ALFC, opinando sobre encaminhamentos e propostas de cunho propriamente político.

Também teve presença destacada na I Conferência dos Lavradores do Distrito Federal (1953), chegando a ter sua "Tese" de número 13 aprovada para constar do documento final desse evento. Por meio dela, eram defendidos os seguintes pontos: que "a lavoura" devesse ser "explorada obrigatória e privativamente pelas associações de pequenos lavradores"; conjugação das cooperativas de produção e de consumo

na Constituição das Associações; atribuir às Associações o "serviço social a ser prestado ao lavrador". Faria seria ainda, na condição de "advogado e consultor jurídico" da ALFC, o secretário-geral da I Conferência dos Lavradores do Distrito Federal em 1958. É muito provável também que o advogado tenha sido um dos principais elaboradores da "Carta do Lavrador", espécie de documento final do encontro, e que foi oficialmente proposta pela ALFC.

Mas a atuação de Faria no movimento de luta pela terra não se limitou àquela localidade do Sertão Carioca, pois teve ainda papel de destaque na luta dos "posseiros" de Jacarepaguá, atuando também como advogado.

Sabe-se que ele teve notável participação em Jacarepaguá como militante pecebista, instruindo e

coordenando os pequenos lavradores da região na montagem e organização de entidades associativas. Faria vinha periodicamente a Jacarepaguá participar de reuniões e eventos políticos nas Associações de Lavradores, no Comitê Democrático Progressista e na Liga Camponesa.

Sua filha Rhonneds Aldora nos conta que ele era chamado para participar de casamentos, churrascos e batizados em Jacarepaguá. Era tanta a admiração dos posseiros da região por ele, que Faria acabou sendo o padrinho de várias crianças. O que mostra o elevado grau de reconhecimento de todo o trabalho que ali desenvolvia. E tudo isso sem cobrar qualquer valor. Rhonneds diz que ele não tinha coragem de cobrar de pessoas tão humildes. Todo o serviço jurídico era realizado gratuitamente.

SOS Crianças Desaparecidas

Rua Voluntários da Pátria, 120
Botafogo - Rio de Janeiro.
(21) 2286-8337 ou Disque 100.
www.fia.rj.gov.br
soscriancasdesaparecidas@fia.rj.gov.br
sosluz@yahoo.com.br



Nome: Ester Monteiro Rufino
Idade: 15 anos
Desap: 03/04/2015
da Zona Sul - RJ
Situação: Saiu de casa e não retornou



Nome: Flavio Adriane da Silva Wosny
Idade: 15 anos
Desap: 11/05/15 da Zona Norte - RJ
Situação: Saiu de casa e não retornou



Nome: Gisela Andrade de Jesus
Idade: Atualmente com 14 anos
Desap: 25/02/2010 da Zona Norte - RJ
Situação: Rapto por estranho



Nome: Marcelo Angelo Araújo Pimenta
Idade: Atualmente com 17 anos
Desap: 29/01/2013 da Zona Oeste - RJ
Situação: Saiu de casa e não retornou



Nome: Ana Gabriela da Silva Vieira
Idade: 07 anos
Desaparecimento: 01/02/2015 de Macaé - RJ
Situação: Rapto por estranho



Nome: Polyanna Ketlyn da Silva Ribeiro
Idade: 10 anos
Desap: 02/04/2015 de Piratininga-Niterói - RJ
Situação: Rapto por estranho



Nome: Raphaela Souza da Cruz
Idade: Atualmente 03 anos
Desap: 11/09/2011 de São João de Meriti - RJ
Situação: Rapto por familiar



Nome: Anderson Luiz da Silva
Idade: 17 anos
Desap: 09/12/2014 da Zona Norte - RJ
Situação: Saiu de casa e não retornou



Nome: Thales Henrique Pereira de Melo
Idade: 16 anos
Desap: 05/11/2014 da Zona Oeste - RJ
Situação: Saiu de casa e não retornou



Nome: Wendel Daniel Victor da Conceição
Idade: 05 anos
Desap: 15/09/2014 da Zona Norte - RJ
Situação: Perdido

WhatsApp do JAAJ



Tem uma denúncia ou uma reivindicação?

Passa uma mensagem ou mande um vídeo para o WhatsApp do jornal.

Fale com o Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá.

**WhatsApp
(21) 97246-2213**

Prestigie os Agricultores da Baixada de Jacarepaguá. Faça feira semanal



FEIRA AGROECOLÓGICA da Freguesia

Todos os sábados, das 8 às 13h, na Praça Prof. Camisão, no Largo da Freguesia.



Temporada de caça aos direitos dos trabalhadores

Miguel Pinho

A economia está em crise. A previsão é de recessão e o desemprego aumenta. O cobertor do governo está mais curto, ele precisa decidir a quem cobrir. Ao decidir, o ministro da Fazenda Joaquim Levy propôs um tal de ajuste fiscal. Quem pode se opor a isso? Se há algo desajustado, o correto é obviamente buscar ajustar. Mas antes de tomar o remédio é sempre bom ler a bula antes, vamos ver o que é esse ajuste fiscal.

A intenção é poupar o máximo de dinheiro público para pagar ou deixar reservado para pagamentos futuros da dívida pública do país. E a dívida pública por sua vez é o dinheiro contraído diretamente pelo Estado com outros países ou bancos nacionais ou internacionais. Resumindo deve-se poupar dinheiro e cortar gastos para pagar aos bancos.

E agora qual a proposta do governo da Dilma para poupar o dinheiro? Enviou



para o congresso duas medidas provisórias: a MP 664 e 665. A primeira muda nas regras do auxílio-doença e nas pensões, as deixando mais restrita. Já a MP 665 altera a regra para acesso ao seguro desemprego. O trabalhador para ter direito precisa ter permanecido no emprego pelo menos por 12 meses, ao contrário dos atuais 6 meses. A meta do governo é economizar até 18 bilhões de reais aprovando as duas medidas. Estas já foram aprovadas na Câmara dos Deputados e agora está em discussão no Senado.

O discurso da presidenta Dilma é de que todos precisam fazer sacrifícios para o Brasil atravessar esse período de crise e se recuperar rapidamente. A verdade é que só os trabalhadores estão pagando a conta da crise. Mesmo com a crise, os ban-

cos têm batido taxas recordes de lucro. E ainda dizem que é um sacrifício de todos.

Cortes no orçamento da saúde, educação, infraestrutura e segurança pública vão tornar ainda mais precários os serviços públicos no Brasil. Só da educação cortam 9 bilhões. Enquanto a proposta de taxar grandes fortunas, prevista em nossa constituição, parece não sair do forno.

Esse ajuste é o contrário do que o nome indica ser. Ele vem para desajustar, abrir a porteira para outras mudanças em direitos trabalhistas. A temporada de caça à CLT já começou, as elites estão cada vez mais assanhadas para acabar com as conquistas históricas da classe trabalhadora. Os mais antigos diriam que é hora de botar as barbas de molho, mas é hora mesmo de botar o bloco na rua e protestar.



AGENDA CULTURAL

• **Dia 10 de junho**, 17h, no Espaço Cultural do Colégio Pedro II, Campo de São Cristóvão, nº 177 - Prédio da Reitoria – Abertura da exposição “DESLUGAR” do colunista do JAAJ, artista plástico e poeta Pablo das Oliveiras. A exposição vai até o dia 03 de julho de 2015.

• **Dia 13 de junho**, 19h, na Livraria Nobel do Shopping Downtown, Avenida das Américas, nº 500, Barra da Tijuca – Lançamento do livro “Policial Pascoal e suas histórias”, de Julio Cesar, colunistas do JAAJ.



• **Dia 25 de junho**, 19h, na Blooks Livraria (Espaço Itaú de Cinema), Praia de Botafogo, nº 316 – Lançamento do livro “O asilo e a cidade: histórias da Colônia Juliano Moreira”, que reúne pesquisas recentes sobre a transformação do espaço físico e social do ex-hospital psiquiátrico e agora bairro Colônia Juliano Moreira. Neste livro, professor Renato Dória, do Instituto Histórico da Baixada de Jacarepaguá (IHBAJA) e do JAAJ, escreve em dois capítulos, fruto da pesquisa que está desenvolvendo desde 2008 sobre história das lutas sociais na Baixada de Jacarepaguá.



Festas Caipiras em Jacarepaguá

É tempo de festas juninas. Muita alegria e comidas típicas. Arraiá na rua, clubes e igrejas. Festas juninas já programadas.

• **10ª Festa da Roça** – dia 11 de julho, das 11 às 18h, na Igreja Batista Quintanilha (Rua Quintanilha, nº 331, Freguesia).

• **Tradicional Festa Junina do Retiro dos Artistas** – dias 06, 07, 08 e 09 de agosto, a partir das 19h, na Rua Retiro dos Artistas, nº 571, Pechincha. O objetivo do evento é arrecadar fundos para a manutenção da Casa que hoje, abriga 62 artistas em idade avançada. A festa junina conta também com a participação de vários artistas da Música Popular Brasileira, todos participam sem cobrar cachê com o mesmo objetivo, de ajudar na manutenção do Retiro dos Artistas.



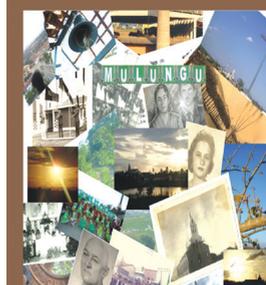
RPC Editora

Lançamento

Livro “Caminhos de uma História”

No dia 16 de maio, na Câmara de Vereadores da cidade paraibana de Mulungu, a RPC Editora, representada pelo poeta Severino Honorato, realizou o lançamento do livro *Caminhos de uma história*, de Rita de Cássia Barbosa Pereira. O livro resgata a história do município de Mulungu, no interior do estado da Paraíba, sua cultura, tradições, alegrias e sofrimentos de seu povo. A autora Rita de Cássia percorreu a cidade de norte a sul, entrevistando pessoas das comunidades de diversas classes sociais, leu seus arquivos pessoais, pesquisou documentos e livros históricos, buscou informações sobre fatos e acontecimentos em jornais e revistas sobre a cidade de década-

Caminhos de uma História



Rita de Cássia Barbosa Pereira

Edição 2015

das passadas e estudou muito para entender a formação cultural e a identidade de sua terra natal.

Caminhos de uma história tem, segundo a autora, o objetivo de tornar o mulunguense conhecedor e reconhecido de sua importância histórica e cultural no cenário político e social do estado da Paraíba.

Com a palavra a autora

Rita de Cássia Barbosa Pereira:

“Tenho orgulho de minha origem e de minha terra, por essa razão escrevi o livro *Caminhos de uma história*. Mas não é apenas isso, desejava contar um pouco de tudo que vi e ouvi na pequena estrada da vida que trilhei.

“Acredito fortemente que é apenas por meio da



Educação que faremos as transformações, principalmente nos anos iniciais do aluno em sala de aula, onde se deve voltar toda a atenção. Foi neste ciclo que iniciei minha profissão, e hoje a formação de geógrafa e de pedagoga, somada aos dez anos de experiência como historiadora, me alerta que somente educação de qualidade é fundamental para mudar a vida de nossas crianças e o futuro do país. Outro fator importante: conhecer a história de nossas raízes para lutar pela cidade que queremos com saúde e educação de qualidade, moradia popular, saneamento básico, participação popular e transparência e decência na gestão pública.

“Portanto, se faz necessária uma ação emergencial de resgate histórico do município de Mulungu, principalmente na área educacional, na construção de uma sociedade mais justa, livre e ciente de seu valor.

“O livro *Caminhos de uma história* é a minha contribuição. Essa é a minha caminhada, espero que não seja apenas minha.”



O Meio Ambiente em Jacarepaguá não tem o que comemorar

Professor Val Costa

Yakaré Upá Buá

“Os pescadores queixam-se do óleo que a lancha deixa à superfície das águas e o barulho da mesma, afugentando os peixes, sem que se tenha obtido uma providência da Capitania dos Portos e da Diretoria da Pesca.” (Armando Magalhães Corrêa)

O trecho acima é do livro “O Sertão Carioca”, do naturalista e escritor Magalhães Corrêa. Essa publicação reúne uma série de

estudos leigos de botânica, geomorfologia e hidrografia sobre a Baixada de Jacarepaguá. Este fragmento do livro mostra a poluição nas lagoas da Barra da Tijuca provocada pelo lançamento de óleo dos barcos de turistas. O que parece mais uma notícia da acelerada degradação ambiental da nossa região, torna-se ainda mais alarmante quando levamos em consideração que a pu-

blicação foi escrita em 1936, bem antes do boom imobiliário da Barra.

Em 1972, durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, na Suécia, a ONU instituiu o Dia Mundial do Meio Ambiente, que passou a ser todo dia 5 de junho. Infelizmente, não temos o que comemorar na Baixada de Jacarepaguá. Localizada na região litorânea oeste da cidade do Rio de Janeiro,

essa região possui uma área de 160 km² que está situada numa extensa planície sedimentar circundada por dois maciços (Tijuca e Pedra Branca). Na sua base localiza-se a faixa de praia do litoral atlântico. O conjunto lagunar da região é composto pelas lagoas de Marapendi, Tijuca, Camorim, Jacarepaguá e Lagoinha das Taxas. O conjunto possui uma área total de 13,24 km².

A partir dos anos 1970,



Lagoa de Marapendi

os corpos hídricos da baixada em questão vêm sofrendo profundas mudanças nas suas características, promovidas pela ação humana. O principal problema é o lançamento de esgoto bruto, sobretudo doméstico, nas águas dos rios que deságuam nas lagoas. Mesmo com a inauguração do emissário submarino, em abril de 2007, o complexo hidrográfico recebe 3,5 mil litros de dejetos por segundo. A grande quantidade de sedimentos e matéria orgânica provoca obstruções que diminuem a correnteza e dificultam muito a renovação da água. A poluição aumenta a quantidade de nitrogênio e de fósforo nas águas, contribuindo para a proliferação das cianobactérias,

microorganismos procarióticos capazes de produzir uma toxina que ataca o fígado e o sistema nervoso central.

A limpeza das lagoas faz parte das obrigações do Caderno de Encargos da Olimpíada de 2016. A Cedae, em relação à cobertura de esgoto na região, informa que o percentual atual é de 85% na Barra, 70% no Recreio e 55% em Jacarepaguá.

O livro “O Sertão Carioca” relata a existência de uma riquíssima fauna nas lagoas, aves como garças, socós, maçaricos, marrequinhas, irerês, frangos d’água, saracurusas; e peixes como tainha, lambari, robalo, acará, bagre e traíra. Infelizmente, hoje muitos só podem ser contemplados nos desenhos feitos por Magalhães Corrêa.

ARMANDO MAGALHÃES CORRÊA: GENTE E NATUREZA DE UM SERTÃO QUASE METROPOLITANO



“Passagem em caique do continente à restinga de Jacarepaguá – Barra da Tijuca” p. 56, Capítulo 2 (item III) O pescador, considerado por Corrêa como parceiro potencial na proteção à natureza, trabalhava também no transporte de turistas que, nos fins de semana, faziam passeios e piqueniques na restinga de Jacarepaguá. Fazia isso nas horas vagas, como forma de complementar a sua renda. Oferecia mesas e ambiente aconchegante para o lanche, à sombra de pitangueiras, pelo que cobrava uma pequena taxa.

Pena de Magalhães Corrêa



Poluição do Rio Grande

WhatsApp do JAAJ

Tem uma denúncia ou uma reivindicação?

WhatsApp
(21) 97246-2213

ANDERSON DIAS

FRETES E MUDANÇAS

RIO E GRANDE RIO

Segurança e Qualidade

96444-6242 / ID: 45*13*62281

Deu Bolo!

Feito Especialmente para você!

Bolos Artísticos

Casamento, 15 anos Infantil, Temático

www.deubolo.com

Mini bolos / Cupcakes / Doce de copinho
Torta Salgada / Bolo escultura

Tel: 3186-5901 / 9640-6938 / 7140-8080

f /deu.bolo/flavia-thompson@hotmail.com

Barbearia Toledo & Amigos

Obrigado pela Preferência!

Ambiente climatizado, TV, Cortes atualizados

TRABALHAMOS COM HORA MARCADA

Temos Serviços de:
Cortes à Tesoura
Cortes à Máquina
Infantil
Barba

3048-8396 / 96413-5909 / 96853-4884

Rua Albano, 252 - Loja A - Praça Seca

Funcionamento: de segunda à sábado das 8 às 20h